

# A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO PAI NA UTIN

## **A Importância da Presença do Pai na UTI Neonatal: Estimulando a Relação Pai- Bebê**

**Flávia Alair Branquinho da Cunha<sup>1</sup>**

**Ingrid Resende de Almeida Amorim<sup>2</sup>**

**Margareth Regina Gomes Verissimo de Faria<sup>3</sup>**

**Centro Universitário de Anápolis – UNIEVANGÉLICA**

### **Nota das Autoras**

<sup>1</sup>Centro Universitário de Anápolis – UNIEVANGÉLICA  
flaviaalair321@gmail.com

<sup>2</sup>Centro Universitário de Anápolis – UNIEVANGÉLICA  
ingrid\_dealmeida@hotmail.com

<sup>3</sup>Centro Universitário de Anápolis – UNIEVANGÉLICA  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
margarethverissimo@gmail.com

## A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO PAI NA UTIN

### Resumo

**Objetivos:** O objetivo desta revisão sistemática é descrever a importância do pai no processo de internação do bebê levando em consideração a sua evolução com a presença do mesmo, principalmente nos fatores que englobam a melhora clínica da criança, o apoio a sua companheira, suas responsabilidades dentro da UTIN e as emoções vivenciadas por ele. **Métodos:** Foram consultadas as bases de dados Portal CAPES e SciELO. Foram incluídos estudos que envolvessem homens-pais solteiros e casados, com idade entre 20 a 45 anos e que vão frequentemente nas visitas aos seus filhos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Foram excluídos homens-pais menores de idade, com patologias, de revistas estrangeiras e todos aqueles que não correspondiam com os critérios de elegibilidade. **Resultados:** Após as seleções realizadas, foram localizados poucos estudos referentes ao tema proposto, entretanto 10 artigos passaram no processo de elegibilidade. **Conclusão:** As pesquisas corroboraram para uma identificação onde mostrou o quanto é essencial a presença dos pais dentro da UTIN, pois o contato pele e pele, o calor, a voz e a intimidade fazem parte da criação do vínculo entre eles e a criança, ajudando na saúde mental e física da família.

**Palavras-Chave:** pai-bebê, pai de prematuro, paternidade, recém-nascido, UTI neonatal

## A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO PAI NA UTIN

### **Abstract**

**Objectives:** The objective of this systematic review is to describe the importance of the father in the baby's hospitalization process taking into account his / her evolution with the presence of the baby, especially in factors that include the child's clinical improvement, support to his partner, his responsibilities within the NICU and the emotions experienced by it. **Methods:** Portal CAPES and SciELO databases were consulted. Studies involving single and married male parents, aged between 20 and 45 years and who frequently visit their children in the Neonatal Intensive Care Unit were included. Minor male parents, with pathologies, from foreign magazines and all those who did not meet the eligibility criteria were excluded. **Results:** After the selections were made, few studies were found regarding the proposed theme, however 10 articles passed the eligibility process. **Conclusion:** Researches corroborated for an identification where it showed how essential the presence of parents is in the NICU, since skin and skin contact, warmth, voice and intimacy are part of the creation of the bond between them and the child, helping mental and physical health of the family.

**Keywords:** father-baby, father of premature, neonatal ICU, newborn, paternity

### **A Importância da Presença do Pai na UTI Neonatal: Estimulando a Relação Pai-Bebê**

De acordo com o Ministério da Saúde (2012) a Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN), foi desenvolvida em 1960 com o propósito de realizar alguns cuidados importantes aos recém-nascidos pré-termo, isto é, aqueles que nascem com idade gestacional inferior a 37 semanas. É importante visar que os pais que necessitam de internação para seus filhos no SUS, possuem uma atenção humanizada para que assim possam participar dos cuidados com a criança de forma mais esperançosa (Ministério da Saúde, 2017).

Conforme o Manual de Neonatologia da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (2018), dentro da UTIN foram desenvolvidas algumas normas para o cuidado e aproximação da família ao neonato, sendo assim, Ruiz-Peláez, Charpak e Cuervo (2004, citado por Menezes, Garcia, Melo & Cipolotti 2014), ressaltam que o Método Canguru originou-se na Colômbia em 1978, o mesmo possui a característica de manter o contato pele a pele do recém-nascido com os pais, este método foi criado com o objetivo de minimizar o tempo de internação dos recém-nascidos pré-termos, além de estabelecer um vínculo afetivo maior entre eles. Segundo Soares, Bernardino e Zani (2019) o recém-nascido é considerado frágil pelo seu pai, sendo assim, ele tem medo de tocar seu filho por mais que seu desejo seja estar todo tempo com ele.

Os autores Silva, Budó e Silva (2013) apontam que para um cuidado humanizado através do método canguru, é importante a participação dos familiares para a recuperação do bebê, esses autores também enfatizam a inclusão do pai nos cuidados neonatais igualmente a mãe, sendo primordial sua dedicação para a relação familiar pai-mãe-filho. Piccinini, Levandowski, Gomes, Lindenmeyer e Lopes (2009) ressaltam que atualmente os homens-pais estão se envolvendo cada vez mais com a gestação de suas companheiras, além de estarem mais ativos na participação dos cuidados aos seus filhos, porém, os autores retratam que apesar dos pais estarem mais inclusos, ainda sim existe diferença entre maternidade e paternidade pois durante a gravidez somente a mulher tem o prazer de sentir a evolução do bebê, dar a luz e amamenta-lo devido a isto muitos pais não conseguem criar um vínculo ainda durante a gestação.

Benczik (2011) relata que a estimulação com o bebê se inicia ainda no ventre da mãe, através da voz e do toque. Portanto, é importante que o pai faça parte dos cuidados com o filho a partir do momento da concepção, participando na hora do banho, se informando com os profissionais da saúde sobre a evolução do bebê após o nascimento, estar presente nas trocas de

fraldas e etc. Este autor ainda afirma que o pai possui um papel valoroso para a evolução de seu filho, pois sua interação com o mesmo desenvolve condições satisfatória para seu desenvolvimento cognitivo, contribuindo para sua aprendizagem.

Matos, Magalhães, Féres-Carneiro e Machado (2017), dizem que o nascimento de uma criança está ligado às novas responsabilidades sociais e familiares, sendo um momento de grande valia para que haja construção do vínculo entre o pai e seu filho, visto que o bebê passa do imaginário para o bebê real. Segundo essas autoras, quando os homens-pais participam do parto, essa experiência pode encorajá-los a serem mais participativos aos cuidados iniciais de seus filhos.

O objetivo desta revisão sistemática é identificar a importância do pai no processo de internação do bebê na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, levando em consideração a sua evolução com a presença do mesmo.

## **Método**

### **Desenhos e local de estudo**

Esta foi uma revisão sistemática desenvolvida por acadêmicas do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, localizada em Anápolis-GO.

### **Crítérios de Elegibilidade**

Tipos de Participantes:

Foram incluídos estudos que envolvessem homens-pais solteiros e casados, com idade entre 20 a 45 anos e que vão frequentemente nas visitas aos seus filhos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Tipos de Estudos:

Considerando o pequeno número de estudos sobre a relação dos homens-pais com seus filhos dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, o objetivo desta revisão será mapear o conhecimento sobre o assunto e identificar o que os artigos trazem sobre este contexto.

Tipos de Descritores:

Foram utilizados a partir do portal Descritores em Ciências da Saúde (DECS) os seguintes descritores para a realização das buscas: UTI Neonatal, Recém-Nascido, Pai de Prematuro, Paternidade e Pai-Bebê.

Foi realizada uma busca de artigos no dia 15 ao dia 24 de setembro de 2020 por meio de consultas aos sites de pesquisas como: Portal CAPES e SciELO. As definições dos critérios de inclusão e exclusão estão apresentadas na tabela 1.

**Tabela 1**

Critérios de inclusão e exclusão para a revisão sistemática

<b>Critérios de Inclusão</b>	<b>Critérios de Exclusão</b>
Homens-pais solteiros e casados	Homens-pais com patologias
Homens-pais com idade entre 20 a 45 anos	Homens-pais menores de idade
Cartilhas da área da saúde	Homens-pais que não possuem o hábito de frequentar a maioria das visitas na UTIN
Artigos entre 2008 e 2020	Artigos que apresentam informações repetidas
Artigos de revista de psicologia, artigos sobre UTIN	Artigos que dê ênfase na psicopatologia dos pais
Artigos empíricos	Artigos que fale somente da criança na UTIN
Artigos científicos da área da saúde	Artigos de revistas estrangeiras
Artigos científicos sobre a relação pai-bebê	Artigos de revisão sistemática
Artigos científicos que retratam a vivência dos pais na UTIN	-
Artigos científicos que relatam a vivência dos familiares na UTIN	-
Artigos científicos que retratam a importância do pai na estimulação de seu filho	-
Artigos científicos da Psicologia.	-

Os processos de seleção dos artigos foram realizados por duas revisoras, sendo que a apuração ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa foram avaliados os títulos dos artigos, resumos e metodologia, e na segunda etapa foi realizada a avaliação do texto na íntegra dos estudos pré-selecionados para confirmação da elegibilidade.

## **Resultados**

Foram encontrados 564 artigos, dos quais 465 foram excluídos da análise. Dos artigos excluídos, 337 não possuíam os critérios de inclusão, 26 se tratavam de artigos estrangeiros, 27 de artigos realizados antes do ano de 2008, 44 estavam focados em psicopatologia dos pais, 54 artigos foram duplicados e 31 por se tratar de um artigo de revisão sistemática. Os outros 45 artigos, foram analisados e selecionados para a realização da revisão bibliográfica, sendo que

somente 10 se encaixavam no processo de elegibilidade. O fluxograma do processo de seleção está apresentado na Figura 1.

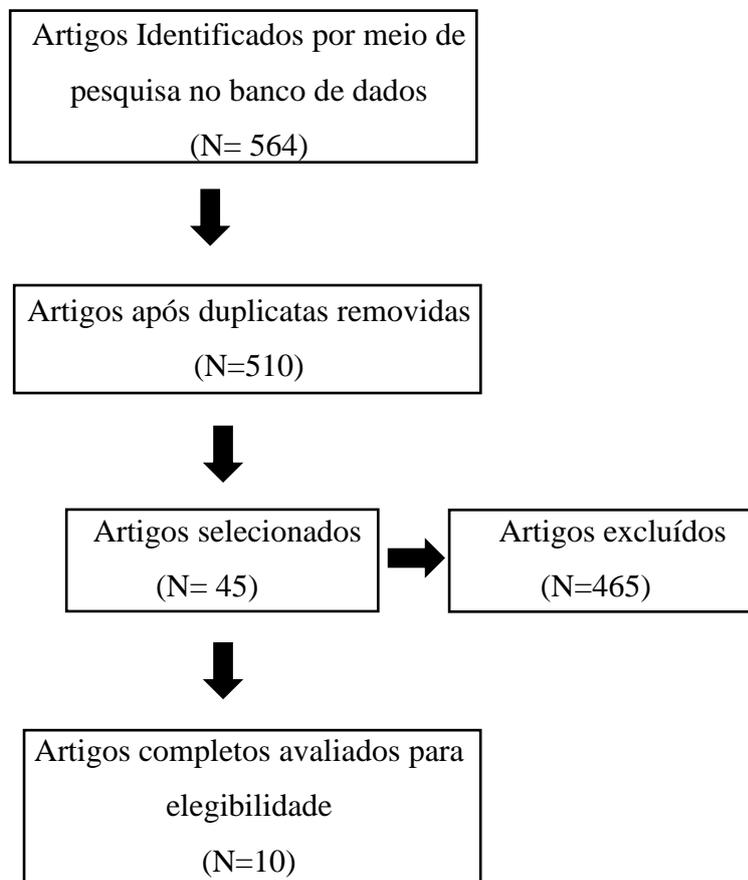


Figura 1. Fluxograma dos artigos encontrados.

Artigo	Objetivos	Métodos	Resultados	Conclusões
Molina, R. C. M., Fonseca, E. L., Waidman, M. A. P., e Marcon, S. S. (2009). A percepção da família sobre sua presença em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. <i>Revista da Escola de Enfermagem da USP</i> , 43(3), 630-638	Entender como os pais percebem sua presença na UTIN, e a aceitação dessa presença pelos profissionais.	Estudo descritivo qualitativo no qual teve seu principal método de investigação as respostas de 14 pais nas quais foram abordadas 24 questões nas entrevistas.	Os resultados revelaram o sofrimento vivenciado pelos pais, as alterações que ocorreram na dinâmica familiar em face da hospitalização do filho, e a percepção dos benefícios da sua permanência junto à criança, do acolhimento e dos cuidados recebidos.	Os pais valorizam o fato de os profissionais demonstrarem respeito e atenção para com eles e a criança, criando elos de afetividade e confiança, além de gratidão pelo cuidado.

Fontoura, F.C., Fontenele, F.C., Cardoso, M.V.L.M.L., Sherlock M.S.M., (2011). A Experiência de ser pai de recém-nascido prematuro internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. <i>Revista Rene</i> 12(3)	Entender a vivência de ser pai de prematuro internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Foi realizado um estudo descritivo qualitativo, no qual 16 pais participaram de uma entrevista semiestruturada no hospital público de Fortaleza Ceará.	Como resultado obtiveram-se duas temáticas: experiência paterna e dúvidas ou expectativas. Com isso, observou-se os sentimentos de medo e esperanças frente ao quadro de saúde do RN.	Verificou-se a relevância da interação entre pai e filho na UTIN, de modo a resgatar o papel de pai cuidador para facilitar a adaptação e reestruturação familiar.
Soares, R. L.S.F., Christoffel, M. M., Rodrigues, E.C., Machado, M.E.D., & Cunha, A.L. (2015). Ser pai de recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: da parentalidade a paternidade. <i>Escola Anna Nery</i> , 19(3), 409-416	Este artigo tem por objetivo entender as experiências adquiridas pelo pai ao ter um filho internado na UTIN	Foi feito um estudo qualitativo com abordagem etnográfica, sendo feita uma entrevista semiestruturada e observações com 22 homens-pais que estavam com seu filho em uma UTIN do Rio de Janeiro	O pai vive intensamente junto com a mulher o período de gestação e puerpério, e isto faz com que se sinta realizado com a chegada de um filho, mesmo que ele chegue prematuro e seja uma vivência difícil.	Conclui-se que os pais passam por uma mudança de nível social e cultural da paternidade, diferente do modelo “tradicional”. Porém, sabem da sua importância no cuidado do filho sendo além do apoio financeiro. Os profissionais da saúde possuem um papel importante para o fortalecimento da paternidade dentro das unidades.
Matos, M. G., Magalhães, A. S., Féres-Carneiro, T., & Machado, R. N. (2017). Construindo o Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais. <i>Psico-USF</i> , 22(2), 261-271	Tem como objetivo primordial abordar as vivências dos homens referentes à criação do vínculo pai-bebê	Pesquisa qualitativa realizada com 8 pais com idades entre 24 e 36 anos. Contaram como principais temáticas para as entrevistas as seguintes questões: nascimento do pai, construção de um vínculo e indivíduos à família.	Os homens pais mostraram entusiasmo em fazer parte dos cuidados com os bebês, porém, existem algumas barreiras que impedem de se envolverem nesses cuidados devido a suas responsabilidades financeiras.	Atualmente os pais estão participando ativamente no processo da gestação e do parto de seus filhos facilitando a construção do vínculo pai-bebê
Soares, R. L. S. F., Christoffel, M. M., Rodrigues, E. C., Machado, M. E. D. & Cunha, A. L. (2016). Os significados de cuidar do filho pré-termo na visão paterna. <i>Texto &amp; Contexto - Enfermagem</i> , 25(4)	Analisou-se os significados dados pelo pai na atenção ao pré-termo na UTIN, e como isso influencia em seu vínculo paterno.	Estudo qualitativo com abordagem etnográfica realizado em uma UTIN no Rio de Janeiro. Foi realizada uma entrevista com 22 homens pais de bebês prematuros, os dados foram coletados a	Observou-se a importância da inclusão do pai aos cuidados do filho sendo que o profissional da saúde pode incentivar esses pais na criação do vínculo através	Concluiu-se a importância do profissional da saúde na facilitação da aproximação do pai com o filho que está na UTIN, demonstrando práticas e

		partir de observações e respostas dos questionários das entrevistas.	do toque e demonstrar a capacidade para o cuidado do mesmo.	estratégias que dão suporte a esse vínculo.
Medeiros, F. B., & Piccinini, C. A. (2015). Relação pai-bebê no contexto da prematuridade: gestação, internação do bebê e terceiro mês após a alta hospitalar. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 32(3), 475-485.	O artigo procurou entender o impacto do nascimento pré-termo na relação pai-bebê.	Este estudo contou com a colaboração de 3 pais com idades entre 27 e 45 anos que tiveram seus bebês pré-termos, utilizaram-se um delineamento longitudinal de estudo de caso coletivo, envolvendo entrevistas sobre a relação do pai com o bebê no período gestacional, no período de internação da criança e no terceiro mês após a alta hospitalar.	Verificou-se a relevância das visitas diárias ao RN durante a internação na UTIN para a criação do vínculo pai-bebê, mesmo assim, muitos pais ainda tem receio do contato físico principalmente nas primeiras semanas da hospitalização, sendo considerado possíveis intervenções destes pais com seus filhos.	Concluiu-se que existem aspectos que colaboram para a relação pai-bebê nesse contexto, o presente estudo oferece subsídios para intervenções que visem promover a saúde e a qualidade de vida de bebês pré-termo e suas famílias.
Castoldi, L., Gonçalves, T. R. & Lopes, R. C. S. (2014). Envolvimento paterno da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. <i>Psicologia em Estudo</i> , 19(2), 247-259	O presente estudo teve por objetivo discutir as influências intergeracionais, além do envolvimento paterno desde a gestação até o primeiro ano de vida do bebê	O estudo foi realizado com 6 casais primíparos que foram entrevistados desde a gestação até o primeiro ano de vida da criança.	Notou-se que os engajamentos dos pais foram maiores aos cuidados dos filhos, seguindo modelos tradicionais de paternidade quanto à acessibilidade e à responsabilidade como provedor financeiro.	Fica evidente, nos relatos dos pais e mães a coexistência de identificações com modelos de paternidade modernas e tradicionais que dinamicamente se sobrepõem, conflitando ou convergindo, ao longo da transição para a paternidade, e que implicam diferentes trajetórias de envolvimento paterno.
Piccinini, C. A., Levandowski, D. C., Gomes, A. G., Lindenmeyer, D., & Lopes, R. S. (2009). Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação. <i>Estudos de Psicologia</i>	O principal objetivo do artigo deu-se por averiguar as expectativas e os sentimentos de futuros pais em relação ao seu bebê.	Este estudo contou com a participação de 35 pais com idades entre 21 e 40 anos e que viviam com a mãe de seu bebê. Foi realizada uma entrevista semiestruturada envolvendo questões	Os resultados demonstraram que a maioria dos pais revelaram já terem construído a imagem mental do seu bebê, desde características físicas até	Mediante a observação e as entrevistas feitas, foi possível notar que a criação do vínculo pai-bebê se inicia na gestação, porém, cada pai tem sua maneira de

<i>(Campinas)</i> , 26(3), 373-382.		com o objetivo de investigar alguns temas relacionados à gravidez, expectativas e sentimentos, relação pai-bebê dentre outros, analisando apenas os relatos dos pais frente à essas questões.	psicológicas. Porém houveram exceções de alguns pais onde relataram não ter essa construção da imagem.	vivenciar a relação inicial com seu filho.
Krob, A. D., Piccinini, C. A. & Silva, M. R. (2009). A transição para a paternidade: da gestação ao segundo mês de vida do bebê. <i>Psicologia USP</i> , 20(2), 269-291.	Este estudo teve como objetivo entender a transição para a paternidade, analisando quais são as expectativas e sentimentos dos pais, durante a gestação e também após o nascimento do bebê.	Teve como participantes 20 homens-pais com idade entre 20 e 40 anos que tiveram seu primeiro filho recentemente. A entrevista foi realizada enquanto as esposas estavam grávidas e quando o bebê completou 2 meses.	Diante das entrevistas realizadas, foi possível observar que os pais também se sentem mais sensíveis diante à gestação de sua esposa, vivenciando uma emoção intensa no qual é marcada por alegrias e ansiedades. Suas maiores expectativas eram de ser um pai participativo, interagindo com seus filhos tanto em trocas afetivas como nos cuidados diários.	O estudo mostrou que os sentimentos dos pais antes e depois do nascimento de seus filhos eram positivos e satisfatórios embora o sentimento de exclusão ainda existisse em alguns deles.
Dessen, M. A. & Oliveira, M. R. (2013). Envolvimento paterno durante o nascimento dos filhos: pai "real" e "ideal" na perspectiva materna. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , 26 (1), 184-192.	Teve como objetivo retratar a percepção de mulheres grávidas sobre a participação e apoio dos homens pais ao decorrer da gestação e logo após o nascimento do bebê.	A coleta de dados foi realizada através de um questionário com 45 mulheres grávidas e 42 mães com seus bebês de até 6 meses. A entrevista semiestruturada buscou informações sobre o pai "real" e o "ideal".	Os resultados revelaram que apesar dos homens-pais não serem tão participativos, as mães ainda se encontravam contentes com o desempenho deles em relação aos filhos. É necessário a estimulação e a presença desses pais para obter um bom vínculo.	Percebe-se diante do estudo que os sentimentos dos pais mudam conforme o modelo familiar, isso faz com que sua participação no cotidiano deve ser estimulada desde o início da gestação da mãe, amenizando a sobrecarga da mulher.

Quadro 1. Descrição das características dos estudos incluídos na pesquisa.

A partir da descrição detalhada dos artigos observou-se que oito artigos tiveram como objetivo descrever como os homens pais vivenciam a transição para a paternidade, além da experiência e da criação do vínculo pai-bebê nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal como também suas expectativas e sentimentos frente a esse momento.

Três artigos comentaram sobre a importância do profissional de saúde para a criação de elos de afetividade entre os pais e bebês, principalmente no suporte para o surgimento desse vínculo e dois artigos referiram-se a visão das mães sobre a participação dos pais no período de gestação, nascimento e internação de seus bebês na UTIN, e como essas questões implicam na transição para a paternidade.

De acordo com os levantamentos de dados, foi possível observar que grande parte dos estudos descreveram que é fundamental o pai participar ativamente da gravidez de sua companheira, sendo assim o vínculo pai-bebê começa desde antes do nascimento. O profissional de saúde pode fazer uma intervenção com os pais para que entendam a importância de acompanhar de perto seu filho, tanto na vida intrauterina como após o nascimento.

Fica evidente a alegria de algumas mães quando seu companheiro se empenha em participar nos cuidados com os filhos, portando, é relevante que as mães incentivem os pais a criar um bom vínculo com seu filho antes mesmo do nascimento, além dos elos de afetividades que serão criados, o pai ajuda a diminuir a sobrecarga materna.

### **Discussão**

O objetivo deste estudo é descrever a importância do pai no processo de internação do bebê levando em consideração a sua evolução com a presença do mesmo, principalmente nos fatores que englobam a melhora clínica da criança, o apoio a sua companheira, suas responsabilidades dentro da UTIN e as emoções vivenciadas por ele.

Matos, Magalhães, Féres-Carneiro e Machado (2017), retratam que o nascimento de um bebê traz responsabilidades aos pais, tanto no âmbito social como no familiar. Estudos como os de Piccinini, Levandowski, Gomes, Lindenmeyer e Lopes (2009), trazem relatos de homens-pais que constroem a figura do bebê imaginário ao início da gestação de sua companheira, buscando formar imagens tanto mental como físicas da criança. Sendo assim, os pais começam fantasiar o seu filho ainda no ventre e quando ele nasce, passa a ser o bebê real, em uma ocasião do recém-nascido ir diretamente para uma UTIN acaba com todas as expectativas e planejamento dos pais.

De acordo com o autor Benczik (2011) a estimulação com o recém-nascido se inicia ainda no ventre da mãe, através da voz e do toque. Portanto, o pai possui um papel importante nessa nova fase, cuidando de seu filho desde a concepção, além de participar nas horas do banho, troca de fraldas, se informar com os profissionais da saúde sobre a evolução do bebê e etc. Dessen e Oliveira (2013) traz um relato importante em sua pesquisa, ressaltando que os homens-pais ficam mais sentimentais quando a sua companheira descobre que está grávida, com isso é importante que o pai seja estimulado a participar da gestação juntamente com a mulher.

Fontoura, Fontenele, Cardoso e Sherlock (2011) descrevem sobre a importância da interação de pai e filho dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal pois, diante o quadro de seu filho existem dúvidas e expectativas vivenciados pelos pais durante esse período, e assim surgem sentimentos como o medo de perdê-lo, mas também a esperança da alta da UTIN.

De acordo com estudos realizados por Medeiros e Piccinini (2015), alguns homens-pais possuem apreensão de estabelecerem um contato físico com seu filho internado na UTIN, devido aos riscos de transmitirem alguma doença ou infecção, embora existem pais que não demonstram receios de tocá-los. Neste mesmo estudo, foi identificado que os pais reconhecem os benefícios de promover o vínculo com seu filho através do contato físico e comunicação, pois proporcionam mais eficácia no tratamento, desde o crescimento, desenvolvimento cognitivo e até o aumento de peso do bebê.

Devido as trocas diárias entre pai-filho, o bebê passa a reconhecê-lo através dos estímulos, portanto, quanto mais o genitor estiver envolvido nos cuidados com a criança, mais fácil será a criação do vínculo. Matos, Magalhães, Féres-Carneiro e Machado (2017), relatam que as informações que os homens-pais sabem sobre os cuidados com os filhos, na maioria das vezes não são valorizados pela sua companheira, família e até mesmo pelos profissionais de saúde, assim o pai começa a pensar que sua atuação no que se refere aos encargos com o seu filho é insignificante, fazendo com que o mesmo não se envolva verdadeiramente no progresso.

Os estudos de Krob, Piccinini e Silva (2009) juntamente com o de Matos, Magalhães, Féres-Carneiro e Machado (2017) trazem dados no quais os homens-pais atualmente estão dispostos a serem mais participativo, realizando os cuidados diariamente e facilitando a construção de vínculos entre pai e filho. Esses autores também reforçam o quão é importante a participação desses pais durante o parto de suas companheiras, pois assim são mais encorajados a participarem dos primeiros cuidados de seus filhos.

A transição para a paternidade demanda construção diária, é um processo dinâmico e contínuo, que se dá por meio das relações do homem com sua família e consigo próprio. É um

momento de adaptação, no qual os pais experimentam sentimentos contraditórios. Ressalta-se, ainda, que, para que os homens possam lidar com os sentimentos inerentes a essa etapa do ciclo vital e ultrapassar tal período de transição com menos dificuldades, é necessário que disponham de uma rede de apoio consistente. (Matos, Magalhães, Féres-Carneiro e Machado, 2017).

Medeiros e Piccinini (2015) revelam a importância das visitas diárias do pai ao RN na UTIN para obter um bom vínculo entre pai-bebê, pois nas primeiras semanas o genitor tem receio de pegar o filho em seu colo. Silva, Budó e Silva (2013) dizem para que não ocorra esse medo, é indispensável o profissional de saúde apresentar um cuidado humanizado através do método canguru, assim os pais terão mais segurança para pegar seu bebê, além de levar benefícios para a criança através desse método, como por exemplo o fortalecimento do sistema imunológico do RN.

Destaca-se, entretanto, que houve dificuldade em encontrar estudos que abordassem o tema proposto, pois a grande maioria das pesquisas obtém o vínculo mãe-bebê como foco. Embora, os artigos encontrados e selecionados com elegibilidade corroboraram com o tema deste trabalho, respondendo os nossos objetivos em relação ao vínculo pai-bebê e sua importância durante a internação do recém-nascido na UTIN.

### **Conclusão**

Através das pesquisas realizadas, foi possível observar que ainda não possuem estudos suficientes sobre a importância da presença do pai na UTI Neonatal e como é relevante a relação entre pai-bebê, sendo um assunto significativo para levar informações às famílias que estão sujeitas a passarem por este momento.

Destaca-se a importância da mãe na participação do processo do vínculo entre o pai e filho, fazendo com que o genitor seja presente durante a gestação conversando com o bebê ou se informando nas consultas mensais, e ao nascer que ele contribua nos cuidados diários, como por exemplo na hora do banho, na troca de fraldas e rotinas noturnas. Quanto mais o pai estiver presente na vida do bebê, o vínculo entre eles será mais forte, facilitando também o processo para a mãe.

Uma das formas mais eficazes para a estimulação da aproximação do pai com o recém-nascido seria através do toque, assim, durante o período de internação o pai pode ir se acostumando com a aparência física do prematuro e criando o vínculo, a partir do momento que o bebê já se encontra bem clinicamente, é importante que o profissional da saúde que os

acompanham, encoraje esse pai a segurar o filho no colo, usando o método canguru como intervenção nesse momento.

É importante visar que o profissional consiga intervir no vínculo do pai com o bebê, podendo estimular a presença desse pai desde as consultas pré-natais, exames, parto e rotina com o recém-nascido. É fundamental esse apoio no início da gestação para que ocorra uma boa evolução durante a paternidade.

As pesquisas corroboraram para uma identificação onde mostrou o quanto é essencial a presença dos pais dentro da UTIN, pois o contato pele e pele, o calor, a voz e a intimidade fazem parte da criação do vínculo entre eles e a criança, ajudando na saúde mental e física da família.

### Referências

- Benczik, E. B. P. (2011). A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. *Revista Psicopedagogia*, 28(85), 67-75. São Paulo, SP, Brasil.
- Castoldi, L., Gonçalves, T. R. & Lopes, R. C. S. (2014). Envolvimento paterno da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. *Psicologia em Estudo*, 19(2), 247-259
- Damiano, A.P., Netto, A. A., Pinto, A. C., Lovato Cassone, A. E., Millen F. C., Lima, G. M. L., Rosa, I. R. M. . . . Bueno, T. L. S. (2018) Linha de Cuidado da Criança, Manual de Neonatologia. (6ª ed). *Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo*. São Paulo, Brasil.
- Dessen, M. A. & Oliveira, M. R. (2013). Envolvimento paterno durante o nascimento dos filhos: pai "real" e "ideal" na perspectiva materna. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26 (1), 184-192.
- Fontoura, F.C., Fontenele, F.C., Cardoso, M.V.L.M.L, Sherlock M.S.M., (2011). A Experiência de ser pai de recém-nascido prematuro internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Revista Rene*, 12(3).
- Krob, A. D., Piccinini, C. A. & Silva, M. R. (2009). A transição para a paternidade: da gestação ao segundo mês de vida do bebê. *Psicologia USP*, 20(2), 269-291.
- Matos, M. G., Magalhães, A. S., Féres-Carneiro, T. & Machado, R. N. (2017). Construindo o Vínculo Pai-Bebê: Uma Experiência dos Pais. *Psico-USF* , 22 (2), 261-271. Campinas, RJ, Brasil. doi.org/10.1590/1413-82712017220206
- Medeiros, F. B., & Piccinini, C. A. (2015). Relação pai-bebê no contexto da prematuridade: gestação, internação do bebê e terceiro mês após a alta hospitalar. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(3), 475-485.
- Menezes, M. A. S., Garcia, D. C., Melo, E. V. & Cipolotti, R. (2014). Recém-nascidos prematuros assistidos pelo Método Canguru: avaliação de uma coorte do nascimento aos seis meses. *Revista Paulista de Pediatria*, 32(2), 171-177. doi.org/10.1590/0103-0582201432213113

MINISTÉRIO da Saúde. Recuperado de:

[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930\\_10\\_05\\_2012.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html). Acesso em 02 de setembro de 2020.

Molina, R. C. M., Fonseca, E. L., Waidman, M. A. P., e Marcon, S. S. (2009). A percepção da família sobre sua presença em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(3), 630-638.

Piccinini, C. A., Levandowski, D. C., Gomes, A. G., Lindenmeyer, D., & Lopes, R. S. (2009). Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 26(3), 373-382. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000300010>

Silva, S. O., Budó, M. L. D. & Silva, M. M. (2013). Concepções e práticas de cuidado na visão de homens. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 22(2), 389-396. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000200015>

Soares, N. C., Bernardino, M. P. L. & Zani, A. V. (2019). Inserção do Pai nos Cuidados ao Filho Prematuro Hospitalizado: Percepção da Equipe Multiprofissional. *Revista Paulista de Pediatria*, 37(3), 283-290. Epub June 19, 2019. São Paulo, SP, Brasil. [doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;3;00014](https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;3;00014)

Soares, R. L.S.F., Christoffel, M. M., Rodrigues, E.C., Machado, M.E.D., & Cunha, A.L. (2015). Ser pai de recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: da parentalidade a paternidade. *Escola Anna Nery*, 19(3), 409-416.

Soares, R. L. S. F., Christoffel, M. M., Rodrigues, E. C., Machado, M. E. D. & Cunha, A. L. (2016). Os significados de cuidar do filho pré-termo na visão paterna. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 25(4)